Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 23 de agosto

O TABACO

I

Sabe-se que no tabaco existe a nicotina, o primeiro dos venenos narcoticos, e apesar d'isso quasi ninguem se convence de que o vicio de fumar seja prejudicial á saude.

Citemos alguns chimicos e medicos distinctos:

O professor Tardieu:—O envenenamento por aquella planta da familia das solanaceas é quasi instantaneo, as vertigens, as dôres abdominaes, as nauseas, os vomitos difficeis, a notavel pallidez dos tecidos, as convulsões e a respiração anciosa, precedem a morte, que não tarda um quarto de hora, ou quando muito, vinte minutos.

O doutor Melier:—Encarregado de um inquerito ás fabricas, observamos, diz elle, nos manipuladores do tabaco uma côr de pelle livido-amarella indicando alterações no sangue, cephalalgias, insomnias, fluxos de ventre, doenças entre elles tão constantes que não podiam deixar de ser o effeito das emanações ahi respiradas.

O tomo 38.º dos *Annaes da Hygiene Publica*:—A extrema fraqueza e emissão involuntaria das dejeções, a influencia directa sobre o systema circulatorio, o abatimento intellectual que lhe é consecutivo, accusam em todos os organismos a acção deprimente da nicotina.

As *Lições de chimica medica* por Claudio Bernard:—Algumas gotas d'este alcali sobre a cornea de um animal matam-n'o quasi de repente: por qualquer modo que sejam injectadas, o systema arterial vasa-se e se o coração continua batendo, as veias ficam cheias, mas não funcionam.

Wurtz, no tratado da mesma sciencia:—O alcaloide do tabaco é caustico; é um veneno dos mais terriveis que se conhecem; o seu effeito é irritante, e depois torpente, e a irritação local que produz é ainda inferior á sua influencia nos centros nervosos, e

particularmente na espinhal medula.

Robin: A nicotina em contacto com materias animaes suspende a acção do oxigenio. A Academia das Sciencias recebeu do illustre professor um frasco contendo uma porção de carne perfeitamente conservada ha quatro mezes por esse meio: veja-se qual será o seu effeito no sangue onde a acção do oxigenio é indispensavel.

Pelouse, que confirma a propriedade irritante dos vapores de nicotina: de cem grammas de tabaco se extrahem sete d'aquella substancia.

De Van Prag:—A excitação seguida de torpor se dá tanto no systema circulatorio como no systema nervoso.

As experiencias feitas em alguns cães envenenados com 13 a 22 centigrammas deram os seguintes resultados: parilycias nas extremidades posteriores, marasmio completo e amollecimento dos musculos da vontade, a queda dos pellos e dos dentes, a inchação e gangrena das palpebras, e por ultimo a cegueira: depois da morte o sangue podre dos globulos vermelhos estava desprovido de fibrina.

II

Absorvida em pequenas dozes o pulmão accelera-se e as pulsações são mais energicas.

Assim se explica, porque aos fumistas acommette d'espaço a espaço um imperioso desejo de fumar: abatidos pelo narcotico appetecem com ancia o estimulo da sua acção irritante: mas é uma animação falsa, que os illude, em que as forças se gastam e de certo mais funesta aos individuos com orgãos atacados de qualquer molestia.

Malapet, calculando n'uma engenhosa experiencia a quantidade de nicotina que passa na bocca durante a combustão de um determinado pezo de tabaco, achou que estes em duzentas grammas regala o fumista com 8,50% d'aquella deliciosa substancia, a qual—advertimos

os que fumam—é assás saluvel na agua e na saliva, e por isso, o não engulir o fumo não é um meio de evitar a absorpção do veneno, como se persuadem.

III

Do uso do tabaco resultam por fim lesões organicas e funcçonaes ou physiologicas nos olhos, na bocca, na larynge, no estomago, no figado, nos intestinos, no pulmão, no coração, nas veias, nos orgãos geradores, no cerebro e na espinhal medula.

A dispepsia, a gastrite chronica, o vomito nervoso, o pyrosis, o cancer do pyloro, os engorgitamentos do mesenterio, são um triste cortejo, que segundo Depieris, acompanham os fumistas.

O narcotismo do figado, ainda quando ligeiro, perturba de tal modo as funcções d'esta enorme glandula que a formação da bilis não se opera normalmente.

Da circulação recebe o figado os elementos liquidos necessarios para elaborar aquelle principio: é mister pois que o elabore e vá expellindo com a mesma actividade com que assimila os seus componentes, e se assim não fór haverá obstrução no seu mysterioso laboratorio,

D'ahi vem a hepatite chronica; a bilis demorando-se nos canaes segregadores se adensa, passa á forma de grumos, e causa as dores hepaticas tão sensiveis.

Nos orgãos respiratorios a irritação estende-se á larynge desafiando essa tosse seca, pronuncio muitas vezes da phtysica nos fumistas ainda novos.

Além de ser absorvida pelas mucosas do nariz, da bocca, do estomago, e até pela pelle introduz-se a nicotina no pulmão pelos bronchios e os vasos capillares: por isso a athmosphera de uma sala que innundam as exhalações do tabaco, incommoda e narcotisa ainda aquelles que não fumam.

Demais estreita o calibre de todos os vasos, e até do

coração, a quem apressa as contracções; e é esse o effeito que sentem logo algumas pessoas não acostumados a respiral-o.

Em contacto com o sangue a nicotina ennegrece-o e elle tende a coagular-se; d'ahi a atonia, ou a imperfeição da hematose.

Além da bronchite, que passa a catharro chronico, obrigando os pulmões a mais exercicio, isto é a amiudar os seus movimentos, produz a asthma, e uma lesão especial chamada emphysema, isto é, a dilatação mechanica dos vasos aerios.

Ainda que a nicotina e o sangue se achem separados por membranas combinam-se pela endomose: mas emquanto o oxigenio vivifica, ella ataca o globulo sanguineo.

Coagulando-se, actua o sangue como um corpo estranho: e o pulmão hepatisa-se lentamente, doença que tinha d'antes o character agudo, e que era mui rara.

A hematose e a calorificação necessaria á vida estão sob a influencia de nervos proprios, a quem a nicotina abatendo a energia embaraça aquelles actos organicos.

Da imperfeita combustão do assucar nasce a diabetes, doença nos fumistas.

Depieris attribue ainda ao tabaco o amollecimento e o aneurismo do coração, um delirio phisiologico nos rhins que transtorna as suas funcções, isto é a escolha e a eliminação de certos elementos, a paralyisia muscular da bexiga e a morte dos spermatozoides.

Com tantos chimicos e medicos de reconhecida competencia julgamos não ser pueril o receio do tabaco por mais saboroso que seja ao paladar de seus amadores.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

CONFRONTOS

XXXII

Do *Povo d'Ovar*, n.º 18:

A forca!

«Em plena praça publica levantou-se domingo a forca, pre-

cedendo este spectaculo degradante todas as ceremonias terrorificas.

Domingo um bando enforcou, em dous madeiros alçados em frente do Tribunal a honra, a dignidade e o futuro do concelho.

A's quatro horas da manhã foi rezada, na capella de Santo Antonio, a missa de *requiem* a que assistiu todo o grupo limonada tendo á sua frente os *cabegas*; depois alçou-se a figura symbolica do municipio, entre os apupos da gentalha avinhada.

Era o termo das prophcias. O concelho havia de morrer ás mãos de seus filhos, a nossa honra havia de ser esmagada assim, entre o vozear da multidão nescia e depravada.

O madeiro, symbolo da justiça, distendia os seus braços sinistros pelo espaço negro da noute, indicando a uma villa socegada o termo da sua existencia social dentro dos limites da legalidade.

A esfinge balouçava-se lugubremente e a canalhs gargalhava: a abobada celeste negra e fria não mandava á terra o mais tenue raio de luz: os madeiros tremiam e a multidão gritava, pedia cordas mais solidas para os prender.

Como Christo, o sympathico hebreu qua em si concretisava o genio e aspirações da sua nação, morreu ás mãos da gentalha vil—assim o concelho, symbolo das nossas aspirações, manifestação da nossa vida collectiva devia ser estrangulado por o que ha de mais depravado, de mais criminoso na nossa infeliz terra.

Proximo ás 11 horas foi descida do madeiro a esfinge e toda a gentalha cahiu sobre ella dando largas ao seu furor; e por fim, julgando que ainda não estava morta de todo, disparou-lhe tiros.

Era o medo de que aquelle mono de palha, a esfinge do concelho, resuscitasse ainda pa-

GAZETILHA

Se eu fósse, como queria,
N'esta comarca advogado,
Tinha descoberto um meio
De me fazer procurado.

Montava logo um jornal,
Tal qual o *Povo d'Ovar*.
E n'elle só trataria
De toda a gente insultar.

Todos eram assassinos,
Falsarios e ladrões...
—Isto dava em resultado
Passar-me procurações.

ra vir castigar os malvados, os modernos phariseus.

O vinho distribuido largamente tinha-lhes embaciado as consciencias já corruptas e nos esgares violentados que faziam, pretendiam encobrir os signaes do medo que lhes brotavam no rosto.

O povo ao ver semelhante attendado chorava de vergonha, arrepellava-se e pedia vingança contra a malta esfaimada sobre que o moderno Berlengas dominava absolutamente. A colera celeste ha-de cair sobre a raça maldita e o povo implorava o perdão para os innocentes.

Depois, 5 ou 6 arruaceiros acompanhados de grande porção de rapazio percorria as ruas encharcadas, annunciando que a malta ia tripudiar emfim, enriquecer-se á custa de municipio.

Como o Christo, o concelho ha-de resuscitar um dia da morte civil e politica a que o condemnaram os cabeças limonadas, e então a forca desaparecerá, emfim, como desapareceram os Berlengas de tristissima memoria, e a liberdade, a garantia dos direitos dos cidadãos reaparecerá mais vivida, mais opulenta de forca do que no tempo passado.

A forca ainda hoje abre os seus braços e milhares de vezes terá de funcionar porque vae principiar o sacrificio, a epocha maldita dos roubos.

Limonadas! limonadas! sois uma raça de precitos, sois a escoria da nossa sociedade.

O vosso predecessor de ha 7 annos foi bem mais infeliz, mas bem menos criminoso do que vós, ó limonadas d'hoje.

*

Farrapos de guerrilhas mi-guelistas, os Berlengas esgravatavam nas suas almas rancorosas e odientas um meio de enriquecer victimando um povo.

As forcas, como enormes pontos d'admiração, ficavam espetadas nos areas e as victimas balouçadas pelo vento apodreciam no madeiro.

Só os Berlengas riam com o seu riso frio, amarello, que atravessava como a lamina da espada o coração dos infelizes. As mulheres imploravam ao céo o exterminio da raça dos precitos, mas Deus deixou-a ficar como flagello no meio do povo para que ella pozesse sempre os olhos no céo e na justiça divina.

A raça quasi desapareceu, envolta nas maldições, mas um tenro rebento appareceu e vegetou á sombra da beneficencia popular que o não conhecia, que lhe não sabia da origem.

As esmolos absorvidas pela planta mimosa fizeram brotar depressa, encher de pujança o moderno Berlengas, e o sorriso frio, amarello, denunciou-o ao povo aterrorisado.

Mas o Berlengas já em toda a sua forca cercou-se da escoria vil da sociedade, arranchou os vadios, e de sorriso frio, amarello, alçou a forca infamante, attributo essencial dos Berlengas antigos, esperando victimas para serem balouçadas pelo vento, apodrecendo no madeiro.

E emquanto a esfinge symbolica do concelho se bamboava no espaço negro da noute, o frio Berlengas d'hoje abria-se n'um sorriso amarello, esgaseando os olhos como que querendo agarrar d'uma só vez o espolio do municipio enforcado.»

VARIEDADES

A um sabio que passa

—O' sabio, tu de que vives?

—Que lh'importa.

—Saber viver tambem é sciencia, e quero aprender comtigo.

—Bem, vivia d'uma industria em que ha a sciencia das mi-xordias, e a arte das subtra-cções—calo o nome porque não é bonito—mas fechei-a.

—Fechaste-a?... onde podias ser tão insigne... e demais já estás acostumado a arregaçar as mangas...

—Vivo agora d'uns proces-sos, que tambem a sciencia não engeita...

—Sim, mas que nas tuas mãos não passam de trapalhices, e como todos dizem—nada valem.

—O que? nada valem?—per-gunte ao presidente da minha Academia.

—Quem é o teu presidente?

—É um sujeito com oculos, que vê pouco...

—Só por ahí não posso co-nhecel-o.

—Pódes, não ha ninguem tão myope como elle...

—Não me contes lérias—quanto dizes não chega para tu viveres... tu tens outras mi-ras scientificas...

—Tenho—mas por ora os meus ensaios são secretos.

—Mas sem revelares o teu segredo, diz lá a que te applicas...

—A fazer sahir ossos dos pi-nheiros...

—Ossos dos pinheiros?—essa não lembra ao diabo—tu estás doido.

—Estou em que não lembra-va ao diabo.

—Se te descobrem o segredo, estás perdido.

—O sabio (rindo) Já alguns sahiram.

—Ora essa! E ninguem os vio?...

—Não—estavam os meus ajuda-ntes a fazer costas...

—Olha, que os ajudantes são sempre os que descobrem os segredos dos sabios... caute-la...

O «Districto d'Aveiro» e os jesuitas

—Então o *Districto d'Aveiro* fechou as portas aos artigos sobre os jesuitas?

—Fechou.

—Como é isso, se eu li mais de vinte, e os ultimos quatro, desde 7 de julho de 92 até 28, intitulados—os jesuitas e o concilio do Vaticano rematam a serie, e provam o que o seu auctor avançou desde o começo?

—Pois sim, mas a companhia não respondeu.

—Como tu, e talvez esperasse pela tua defesa—tu defendeste-a, não contestando.

—Mostrei a minha compe-tencia.

—E ninguem t'a nega.

—Os artigos não vão longe.

—Olha, um advogado do collegio de Madrid, Aniceto Sela, traduziu alguns do mesmo auctor.

Pelo menos chegaram a Madrid.

—O secretario da Sociedade Academica dos Orientalistas de Paris, Eugenio Giberte escreveu-lhe pedindo em troca das publicações da Sociedade a *Revista Nacional*, que só o Lourenço redigia.

Pelo menos chegaram a Paris.

Mas espera que cheguem mais longe; como o novo calino se occupa d'elles espera que vão aonde forem as calinadas.

A matta municipal

A venda da matta é o negocio mais valioso do municipio d'Ovar.

Convém, que seja conduzido com circumspecção—e não á tôa.

Os annuncios deviam ser publicados em todos os jornaes do districto, e com a antecipação necessaria para que os concorrentes possam prevenir-se.

E' preciso impedir os conluios, senão a camara venderá por 4 o que vale 10 ou 12.

E lembre-se de que em Ovar ha muitas familias pobres para as quaes o que se perde nas arrematações podia servir de fundo a uma instituição, que as soccorresse.

Os bens communs são mais destinados para os miseraveis.

Convinha tambem, que se mandasse avaliar por peritos competentes o valor dos talhões marcados para as vendas, pois parece que na camara não ha quem saiba avalial-os, e quando haja, não se dispensa essa formalidade.

Para a matta

—Você partio?

—Parti; enfadavam-me as *discussões* de um bacharel, e fui em digressão pela bella e rica matta d'esta villa—por signal que a resina cheira agora a limonada, que tresanda...

—A limonada? alguma receita nova...

E observou alguém, que ia comigo: cheira mesmo á limonada, que se vendeu na feira dos Campos.

—Hade ser para os refrescos n'algun *Chalet*.

—Dos symbolicos?

—Talvez.

N'uma audiência

Dizem, que na audiência criminal, em que o sr. bacharel Fragateiro foi arguido d'expandir com tres socios o editor da *Folha d'Ovar*, completamente desarmado, appareceu um sujeito com cara de mata-mouros. Não vimos... mas antes cara de mata-mouros do que uma cara de pedaço-d'asno com os risos caracteristicos...

—Antes, antes... lá isso é verdade.

O novo calino

O novo calino, quando os jornaes transcrevem os artigos d'outros, acha-lhes o defeito do *ipsis verbis*.

Calino quer, que se transcrevam por outras palavras.

Um pintor tira a cópia de um retrato—Calino quer uma cópia diferente do original.

O' Calino tu quem és, como te chamas?

—Sou o bacharel Fracisco...

—Basta... não digas o nome... mas tu um bacharel?!

—As calinadas não repugnam ás rabulices.

—Não repugnam, não, noto isso.

A um bacharel

—Onde fizeste a descoberta dos disparates juridicos?

—Ahi nos artigos de um sabio.

—Enganas-te—o que tu pozeste a descoberto foi a tua inepticia.

N'um tribunal

Um bacharel, em certo tribunal, e em plena audiência, manda em voz alta os officiaes como se fossem seus creados...

«O' Justino, vá buscar-me cigarros».

«O' Manoel Maria vá, á Praça, e traga-me uma botija de cerveja.»

Vem a cerveja, e bebe-a em presença do juiz.

D'outra vez deixou a botija na meza dos advogados, e alguém por decencia escondeu-a n'uma gaveta.

Volta o bacharel, e exclama familiarmente para o juiz: «roubaram-me, sr. juiz, roubaram-me aqui mesmo.»

Nas inquirições solta muitas vezes estas phrases:—«Ora gasta, contra isto batatas», etc., etc.

Estes actos offendem o decoro do tribunal.

Taes familiaridades dão logar a commentos.

E se entre os funcionarios alguém deve ser como Cezar a respeito de sua mulher—é o juiz a respeito da justiça.

Além de recto, convém que não se suspeite da sua rectidão.

Não é assim, sr. juiz Salgado e Carneiro?

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Tendo enviado a todos os nossos assignantes de fóra o competente aviso para pagamento das suas assignaturas, pedimos o favor de mandarem satisfazer as suas importancias no mais curto praso de tempo, para regularmos melhor o serviço d'escripturação.

Festividades

Realisou-se no domingo, na villa freguezia de Paramos, a festividade ao Coração de Jesus, constando de missa, sermão, vesporas e procissão.

A concorrência foi numerosa.

Assistiu a phylarmonica «Boa União».

No domingo festeja-se com o maximo esplendor na igreja matriz d'Ovar, o Coração de Maria, havendo de manhã missa a grande instrumental e sermão, e de tarde vesporas solemnes, sermão e procissão que percorrerá o itinerario do costume.

E' orador n'esta festividade o rev. Barroso, abade da freguezia de Grijó, e a musica a do sr. Antonio Maria Valerio.

Sabemos que a mesa d'esta irmandade emprega todos os esforços para que a festividade seja feita com a maxima pompa.

Restabelecido

N'este estado se encontra o ex.^{mo} sr. dr. Manoel Aralla.

Historia do appellido—Limonada

O Limonada, vindo de Villa Nova de Gaya, era um roto e esfarrapado larapio sem finura e sem tino.

Roubava acoitado pela miseria, como os limonadas d'hoje seus imitadores hão-de de delapidar os cofres municipaes, acoitados pelas dividas que fizeram para assaltarem uma eleição.

O Limonada de ha 7 annos foi preso proximo á feira do gado suino dos Campos, e os limonadas d'hoje hão-de ser presos na praça porque é alli onde elles irão fazer os furtos descabellados.

(Povo de Ovar n.º 18.)

Notas á pressa

Retiraram-se no domingo para Alcaboga os nossos patricios drs. Francisco e José Baptista de Almeida Pereira Zagallo, acompanhados de suas ex.^{mas} familias.

—Tem passado incommo-lado de saude o rev. Manoel Camossa, abade d'esta freguezia.

—Retirou-se para Aveiro, o nosso bom amigo e collega José Vidal.

—Chegou ao Furadouro o ex.^{mo} sr. Manoel Alves de Oliveira, do Troncal, acompanhado de sua ex.^{ma} familia.

—Regressa no dia 23 a esta comarca o ex.^{mo} dr. Alexandre Vilhe-na, delegado de procurador regio.

—Partiu para o Furadouro, o sr. major Cruz acompanhado de sua ex.^{ma} familia.

—Tem estado bastante incommo-dado o sr. Bernardo Soares Bal-reira, da Ponte Nova.

—Chegou na segunda-feira de Lisboa, a familia Nobre.

—Tambem chegou da Regoa o nosso amigo Antonio Rodrigues Aleixo.

—Partiram na segunda-feira para o Furadouro a ex.^{ma} familia Guedes, e a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Araujo de Oliveira Cardoso, acompanhada dos seus encantadores filhos.

—Tambem seguiu para a mesma praia a virtuosa mãe e irmãs do nosso bom amigo Francisco Thomaz da Silva Carvalho, de Lisboa.

—Partiram hontem para o Furadouro, acompanhados de suas ex.^{mas} familias, o ex.^{mo} sr. dr. Sobreira e o ex.^{mo} sr. Eduardo Ferraz.

—Chegou na terça-feira a esta villa, o nosso velho amigo José Carrelhas.

Que feliz

O sr. Sebastião Fernandes, conceituado negociante de Oliveira de Azemeis, seguia na segunda-feira d'aquella villa para a estação de Ovar, afim de tomar o comboio do correio que d'aqui segue para o Porto ás 6 horas da manhã, quando ao chegar á estação sentiu que lhe faltavam uns papeis no valor de 5 contos de réis, e desconfiou que uns carpinteiros que em S. Vicente encontrou na occasião em que desceu do carro, lh'os apanssem por terem cahido. Deu parte ao digno administrador d'este concelho, que mandou chamar os taes artistas e depois de varios interrogatorios, os santos homens apresentaram ao administrador o pacote contendo o dinheiro acima referido. E' caso para dizer que andou com sorte o Sebastião, assim como é digno de todos os elogios o administrador pelo resultado que deram as pesquisas a que procedeu.

Chegada

Para assistir ao enlace de seu irmão, chegou na terça-feira, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o nosso bom amigo Augusto de Oliveira Gomes.

O nosso amigo retira brevemente para a praia de Espinho.

Inspecções

Prevenimos os mancebos d'esta freguezia que as inspecções de Ovar principiam nos dias 12, 13, 14 e 15 de setembro.

No dia 21 é a freguezia de Arada; Maceda no dia 20; Cortegaça no dia 20; Esmoriz dia 19; Vallega dias 7 e 8; e S. Vicente dia 21.

Consortio

Realizou-se hontem na igreja matriz d'esta freguezia o casamento do nosso distincto amigo José de Oliveira Gomes, com a ex.^{ma} sr.^a D. Margarida da Purificação Ferreira Pinto, sympathica senhora e bem conhecida pelos seus finos dotes de coração e de espirito.

E' na verdade auspiciosissimo este casamento: a noiva uma sympathica senhora em cuja alma fulgem as mais raras virtudes, o noivo, um excellente rapaz, prendado, de uma fina educação e de um caracter excellentemente bello.

Com tão nobres predicados não é difficil prophetisar-lhes um futuro sorridente.

Os taes

Aquelles dois padres são o vivo demonio. Corruptos até á medula dos ossos, vingativos até á raiz dos cabellos, brutos até egular com a pelerneira, fizeram-se agora arruaçeiros. Como agentes e ao mesmo tempo directores de phylarmonica pensam em matar a sua rival por meio de arruaças ao regente adversario e assim ensaiam uns rapazes que só tem o defeito de se guiar pelos conselhos dos dois padrês.

A esses rapazes aconselhamos que não continuem a servir de joguete aos odios dos dois maus padres; as arruaças recahem em quem as faz e não no alvo a que se dirigem. Arruaçando desacreditam a sociedade de que fazem parte e por esse caminho será ella dentro em pouco desorganizada.

Deixem os dois roendo-se com os seus maus instinctos, com os seus odios, e lembrem-se de que sociedade onde os dois entrem é logo sociedade perdida.

Temos pena de que entre o clero bom e illustrado da nossa terra vivam essas duas excrescencias, que sómente intrigam, arruaçam e desacreditam a classe.

(Povo de Ovar n.º 162).

Passamento

Finou-se na segunda-feira, o sr. Francisco José Beturão, da rua do Outeiro.

A' sua familia o nosso sentimento.

Partida

Para a invicta e sempre nobre cidade do Porto, partiu no sabbado de manhã, o nosso velho amigo Alberto Pimenta, onde fixou a sua residencia.

Sentimos do coração a ausencia do nosso amigo e desejamos-lhe que durante a sua estada n'aquella cidade arranje tantos amigos como contava n'esta terra.

Posse

Tomaram posse dos seus logares de escrivão e tabellião, o sr. dr. Antonio Sobreira, e o sr. Eduardo Ferraz.

Uma pergunta

Deseja-se saber o que têm até agora feito os dois *habillissimos* mestres d'obras, Luzes e Victoria.

Cambio do Brazil

Tem estado a 12 1/2 ou a 430 o cambio do Rio de Janeiro sobre Portugal.

Real Theatro da Estrella

TROUPE «FRAGATEIRO»

Esta troupe, composta de Correios do Porto, Rêdes, Veigas, Julios, Bonitos e outros, dirigida e protegida pelo vice-presidente da camara, levou no doomingo um espectáculo... soberbo, que começou por — *Os Filhos da Republica*.

Desempenho deslumbrantissimo! não fallando no da massada — *Os dois sachristas* — que fez adormecer a plateia.

Grande chinfrim durante o espectáculo, havendo grossa pateada e assobios.

O regente da orchestra infeliz nas *voserices*, e não menos infeliz o padre Manoel Baptista que ensaiou os amadores distinctos á antiga, á moda de Luiz II.

Entre bastidores ouvia-se a voz do *vice*. Infeliz tambem.

Acabou o espectáculo cerca da uma hora.

Um bravo á troupe «Fragateiro»!

*

Brevemente sobem á scena o drama em um acto, original de Veigas, Bonitos e Correios — *A desposição do vice* — e a comedia — *Virei a casaca quatro vezes*.

Felicitação

Do coração felicitamos o sr. Antonio Maciel de Oliveira Dias, por completar no dia 31 de agosto 90 annos.

Novenas

Tem havido na igreja matriz novenas ao Coração de Maria, sendo acompanhadas a órgão pelo nosso amigo Arthur Valerio.

No sabbado haverá a ultima com musica.

Julgamento

E' amanhã o dia marcado para o julgamento do José Gordo. Virá o homem?

Agio das libras

Tem regulado por 1\$100 a 1\$130 réis, de premio cada libra.

Ouro portuguez tem regulado 22 por cento de premio.

Mercado semanal

Regularam pelos seguintes preços na nossa praça os seguintes generos:

Milho branco	20 litros	540
Genteio	» »	660
Feijão vermelho	20 »	850
» branco	20 »	560
Arroz nacional	15	1\$150
Batata	15 kilos	320
Azeite	almude	5\$800
Vinho	»	2\$800
Aguardente	»	3\$200

CHRONICA

NO CARCERE

Por causa d'uma bofetada

I

No seculo 18.º, seculo das trevas como lhe chamamos, soffriam a privação da liberdade por alguns dias, e depois a morte por meio da guilhotina, só os grandes criminosos como: assassinos, ladrões consumados, traidores á patria, e quejandos.

A justiça d'esse seculo não olhava a sério, antes ria d'esses casos diários, sem importancia, taes como: um puxão d'orelhas n'um brejeiro-refilão, uma leve bofetada na creança de irregular educação, uma chicotada em um *Fracisco* qualquer, muito pedante, arrogando-se senhor do céu e da terra, quando não passa d'um filho do mar, etc.

No seculo 19.º, no tal seculo das luzes (e tudo ás escuras!), o cidadão que lava a mais simples affronta com uma simples bofetada, passa logo pelo incommodo d'uma perseguição judicial, senta-se no banco commum, não desaffoga quanto lhe vae n'alma para sua defeza, e recebe no fim guia de marcha para habitar o carcere aquelles dias, ou mezes, ou annos que a recta D. Justiça indicar por meio da sua veneranda sentença!

Assim eu tambem por dirigir uma simples lamparina a um menino que ainda nao sahio da casca mas que já quer fazer-se gente como qualquer *Fracisco*, paguei o atrevimento, sendo intimado debaixo do bastão justiceiro, a passar quatro dias em um carcere, pena que estou soffrendo com toda a resignação, com aquella resignação que tu me incutiste — ó minha feiteiceira!

II

Por causa d'uma bofetada soffro o rigoroso castigo da prisão por quatro dias, longe da minha querida Ovar que vejo por um oculo d'aqui, da janella do carcere que me destinaram, d'aqui d'este logarejo triste e solitario, d'aqui das cadeias de Pereira Juzã.

O captiveiro, disse o grande Camillo, torna os homens poetas; a mim, porém, torna-me mas é desesperado...

Ora se por cauza d'uma bofetada um christão tem quatro dias de descanso sem poder ouvir missa, fazer o costumado pé d'alferes á sua feiteiceira, e gozar o cavaco nas lojas da cidade, nada melhor do que em vez d'uma bofetada, quatro, cinco, seis, até dez. A pena não soffria augmento.

Mas é triste, é triste realmente, este modo de fazer justiça.

Ao menos bem digamos a lei do paiz que nos permite o desaffogo dos nossos queixumes, as nossas criticas, logo que sejam, embora injustas, embora fementidas, brandas e agradaveis. Não que se um christão encarcerado dava em falar desabridamente, justiceiramente, lá vinha a lei da imprensa com as garras afiadas e — catrapuz! — elle ahí vae, o pobre do christão — prisioneiro, soffrer novas perseguições da D. Justiça e pena mil vezes maior.

Vontade não falta, porém...

E agora que vós, santas justicas terrestres, abrigaes-me pela segunda vez debaixo das vossas largas e negras azas, permiti-me a respiração ao menos: fazei-me a esmola do consentimento para d'aqui, das cadeias de Pereira Juzã, dar noticias minhas aos leitores da «Folha» graça que não se me apague da memoria e que muito agradeça, beijando os vossos santos pés!...

III

Vae morrendo ao longe o som lugubre, arrastado, das badalladas seguidas que partem do campanario de Vallega.

Meia noite! hora do repouso e da meditação para aquelles que velam. Meia noite, e eu escrevo ainda, só e triste e pensativo, mas tranquillo e resignado.

O soalho que pizo é o tecto das cadeias aonde dormem nove presos, nove desgraçados, que talvez nem tenham como unico e invalido

consolo a compaixão da humanidade. Eu vejo esses filhos da má sorte. Uma luz mortifica, propria dos carceres, encherias miseraveis, esboracadas, aonde elles, esses allucinados, se estendem, cobertos, bem mal e pobrememente.

Como elles dormem! Como ressonam! E levantam-se amanhã á hora em que o sol os visita; veem rogar os cotovellos nas grades e allí passam o dia todo, e d'alli vêem a despedida do mesmo sol e a vinda da noite, resignados e ás vezes alegres. Se não fosse a esperança, pobre d'elles.

Por isso eu estou triste, porque contemplo um quadro triste, porque a noite está feia, está triste, porque o logar de Pereira Juzã é triste.

E ninguém a esta hora, só, no meio de um silencio mortal, ouvindo apenas o ressonar dos presos, o latir, de quando em quando, do cão, guarda do aido visinho, e vendo a luz do lampeão suspenso á velha e fronteira capellita, luz que estende só pelo pequeno recinto e o pelourinho, pode ver-se alegre como de manhã, aos clarões da alvorada, e á tardinha, quando o céu lá muito ao longe, ao pé do Oceano, se tinge de vermelho, deslumbrando o observador.

Tranquillo e resignado, mas só e triste e pensativo...

Meia noite, e eu velo ainda quando tudo dorme, quando tu dormes o somno innocente — ó minha feiteiceira!

IV

Entra a madrugada e eu vou repousar, para logo ao som da sineta que chama os fieis á missa, levantar-me, gosar o fresco da manhã, da janella do meu carcere que estou a abandonar...

Mas antes d'isso, meus leitores, boa noite.

Cadeias de Pereira Juzã, 19-8 93.

Um prisioneiro.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 22 d'agosto

Caro Gomes Dias.

De regresso da provincia e depois de alguns dias de grande fadiga, cá estou novamente na grande Lisboa entregue aos mutuos affazeres de meus encargos. Eu, caro Dias, pela primeira vez que te envio uma correspondencia devia ser muito extenso e contar-te muitas novidades, mas hoje é apenas uma só que me arrasta a este compromisso, o que peço me desculpes, assim como tuas leitoras e leitores.

Todos os dias, caro Dias, veem-se partir para o estrangeiro em viagem de recreio aquelles a quem a fortuna nunca foi adversa; outros, os nossos patricios mais abastados vão retirando para ahí a gosar das frescas brizas do oceano e do ar puro como é pura a consciencia da tua feiteiceira, e eu meu amigo cá fico entregue aos mutuos affazeres dos meus encargos.

—Hoje, o que traz sobresaltada toda a cidade, é a tentativa do assassinato na pessoa de *Alves Correia*, redactor da *Vanguarda*; assim como as replicas do *Seculo* com esta e o *Dia*. E' isto o que tem impressionado toda a cidade; e cada um discute como melhor lhe parece, uns opinam para a vingança e outros não; mas como tudo isto tem que vir a lume, esperamos por esse tempo, que não deve tardar muito. Teria muito, muito mais que te dizer, principalmente da Exposição Commercial e Industrial de Lisboa, que se acha installada no edificio dos *Jeronymos* em Be-

lem, mas como o tempo me falta, termino por dar-te mais algumas noticias e novidades.

—Partiram terça-feira para ahí a familia do nosso amigo, Francisco Thomaz da Silva Carvalho; e já se falla da ida dos nossos amigos, Francisco Lopes Pinto, Francisco Bonifacio da Silva e José d'Oliveira Gomes Peçantes, e é ponto seguro, que outros os seguirão com o fim de passarem ahí as festas da Senhora da Piedade e gosarem alguns dias as brizas do Furadouro; por isso, amigo Dias, vai preparando algumas *massas* para o *sete e meio*, e o violão para algumas passeatas; eu vou ficando porque as *massas* são poucas.

Esquecia-me dar-te outra novidade.

—Está contractado para breve o casamento do nosso amigo Francisco Thomaz da Silva Carvalho, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Augusta Rodrigues, uma intelligente menina e dotada de bellissimos sentimentos e nossa compatricia, pois é natural de *Cacia*, onde se effectuará o consorcio; parabens aos paes dos noventes, e um abraço ao nosso amigo Carvalho.

B.

Regoa, 22 de agosto

Tivemos o prazer de vêr e abraçar n'esta villa, o nosso querido e sympathico amigo José João Gomes, importante proprietario d'este concelho.

Tem estado na Foz a uso de banhos e veio a esta região curar já de preparar e dispôr as coisas para a proxima vindima. Ainda que o cyclone de 7 de maio lhe destruiu em grande parte as importantes propriedades que possui, e depois d'isso o *mildew*, ainda assim a sua fortuna em predios é assás consideravel para colher aproximadamente 200 pipas.

Demais d'isso tem tambem oliveas importantissimas que lhe poderão dar o melhor de 100 pipas.

E' um proprietario abastado e um dos primeiros maiores contribuintes d'este concelho.

E' dotado de trato affavel e distincto e sem vislumbre de preconceitos, apesar de fidalgo dos quatro cruzados.

Que recolha boas novidades e que aifira dos banhos o resultado que deseja é o que cordealmente lhe desejamos.

—Regressou da sua importante quinta de Sergude, freguezia de Fontellas, a ex.^{ma} sr.^a viscondessa da Regoa, tia dos nossos dilectos amigos José João e Luiz Carlos Gomes.

Tão illustre titular, em quem floresce uma alma boa e nobre, tem as bençãos e as supplicas fervorosas dos desvalidos da sorte, por isso que os acolhe sempre com o seu influxo beneficente e caridoso.

O Omnipotente preserve tão preciosa vida de tão respeitavel senhora para tranquillidade de seus queridos sobrinhos, nossos particulares amigos, e amparo d'aquelles desvalidos.

São estes os nossos mais ardentes desejos.

—Effectuou-se no dia 15 do corrente, na egreja matriz d'esta villa, a festividade a Nossa Senhora do Socorro.

Em brilho e esplendor excedeu n'este anno quantas festividades se tem feito á mesma Senhora.

Damos as nossas sinceras felicitações aos iniciadores e promotores da festa, pois o seu exito nada deixou a desejar.

Até á semana.

S. Garrido.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

Alberto Augusto da Silva Pimenta, não tendo occasião de se despedir pessoalmente, o que devéras sente, de todas as pessoas das suas relações, pela maneira digna como sempre o distinguiram, fal-o por esta fórma, offerecendo a todos o seu limitado prestimo na cidade do Porto, protestando-lhes o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 19 de agosto de 1893.

Alberto Augusto da Silva Pimenta.

VALLEGA

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, julgamos terem agradecido a todas as pessoas que tiveram a fineza de assistirem ao funeral de seu marido, pae, e irmão José Valente da Silva, que teve logar na igreja d'esta freguezia, mas podendo dar-se alguma falta involuntaria, vem por este meio protestar a todos a sua eterna gratidão.

Vallega, 10 de agosto de 1893.

Maria Duarte Pereira Valente.

Maria Augusta Duarte Pereira Valente.

Maria Emilia Pereira Valente.

José Valente da Silva.

Antonio Valente da Silva.

Joaquim Valente da Silva.

Perdeu-se um lenço de seda, xadrez preto e branco, com algumas manchas de tinto.

Dão-se alviçarás á pessoa que o achou, querendo entregal-o n'esta redacção.

AGRADECIMENTO

Manoel d'Oliveira Ramos, Thereza Arminda dos Santos e familia, agradecem reconhecidissimos os cumprimentos que lhes foram feitos pelo fallecimento de sua filha, irmã e sobrinha Margarida Adelia, e confessam-se muito gratas a todas as pessoas que acompanharam o pequenino cadaver ao cemiterio, e que por qualquer fórma lhes dispensaram attentões.

Ovar, 10 d'agosto de 1893.

Pós de carvão, quina, essencia de hortelã pimenta, etc., para limpeza dos dentes.

E. Zagallo de Lima — Praça, 63

A COMMERCIAL

Companhia de seguros contra fogo

Antonio de Souza Campos, com loja de fazendas nas Pontes, d'esta villa, toma seguros contra fogos aqui e no Furadouro.

Preços rasoaveis.

Recebeu grande sortimento de fazendas proprias da estação.

Os preços são baratissimos.

Vejam e verão.

Companhia de Seguros INDEMNISADORA

AGENTE EM OVAR

Ernesto Augusto Zagallo de Lima PRAÇA, 63

EMILIO PIMENTEL

Sciencia dos Seculos

Obra illustrada, em 5 volumes

A *Sciencia dos Seculos* será distribuida, no Porto e em Lisboa, aos fasciculos de 32 paginas, ou 24 e uma estampa, pelo modico preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 64 paginas ou 48 e duas estampas, custando cada fasciculo 100 réis, franco de porte.

Recebe-se assignaturas nas principaes livrarias do reino. Toda a correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, ao editor da *Sciencia dos Seculos*, rua de D. Pedro, 184 —Porto.

Condições de assignatura.

—Será distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes, por o preço de 50 réis pago no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores têm as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores Guillard, Aillaud & C.^a, rua Aurea, 242, 1.^o—Lisboa.

LIVRARIA ACADEMICA

69—RUA AUREA—69 LISBOA

O proprietario d'esta livraria acaba de receber um variado sortimento de livros com as ultimas novidades litt rarias parisienses.

Livros d'estudo, sciencias, artes e letras. Magnificos livros de missa com ricas encadernações. Estojos para desenho. Assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, etc.

Encarrega-se de satisfazer, com a possivel brevidade, todas as encomendas que venham acompanhadas da respectiva importancia.

LIVRARIA ACADEMICA DE F. Chagas 69—RUA AUREA—69 LISBOA

EDITORES—BELEM & C.^a—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

ULTIMA PRODUÇÃO DE

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *O Marido*, *a Avó*, *A Filha Maldita* e *a Esposa*, que teem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Pariz, centro principal de todo o movimento literario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca EMILE RICHEBOURG provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista da Praça de D. Pedro

EM LISBOA

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres. copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas.

Condições d'assignatura:

—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A comissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Acceta-se correspondente n'esta localidade.

Imprensa Civilisação

DE

MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

73, Largo da Pocinha, 77

(R. de Santo Ildefonso)

R. de Passos Manoel, 192

PORTO

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 160 e 200 réis o cento

BILHETES DE RIFA a preços baratos

BILHETES DE LUTO para agradecimento

Enviam-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

TEM A VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro das inscripções, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

TABELLAS do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e senhorios.

GUIAS para acompanhar a correspondencia official ao correio.

NOTAS de expedição para encomendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se CARIMBOS DE BORRACHA tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

Na redacção d'este jornal toma-se conta de encomendas tanto de cartões de visita e rifa, como de outros impressos.

NOVIDADE

Cerveja DANUBIA e BOCK-BIRR.

Grande sortido de mantas, regatas, plastrons e lavaliers.

Vinhos finos da Companhia e de outros armazens, desde 100 a 1\$500 réis.

SILVA CERVEIRA

LOJA DO POVO

PRAÇA, 63—OVAR

Imp. Civilisação—Rua de Santo Ildefonso, 73 77 (Pocinha)